

ANNOS DO IMPERADOR

Tres folhas diarias desta cidade procuraram excitar o espirito publico a demonstrações ruidosas, por occasião do anniversario natalicio do imperador.

O *Jornal*, que nestes ultimos dias tem mostrado notavel recrudescencia na sua dedicacão pelo throno, chegou a pedir a populacão da capital que fosse ao *Te-Deum* como *um só homem*, á fim de desmentir a propoganda republicana. A' festa religiosa apenas compareceram alguns miliares e empregados publicos.

O espectaculo dado no theatro reuniu menos de metade dos espectadores que a casa comporta.

Os vivas levantados pelo presidente da provincia não foram correspondidos.

Apenas NOVE casas particulares pozeram luminarias.

Uma banda de musica, precedida de grotos com archotes, e posta na ruas, em duvida, para fingir uma demonstracão popular, juntou atraz de si apenas alguns escravos maltrapilhos e os vagabundos infalliveis á retaguarda de qualquer tocata.

Foi tal a frieza e o desprezo publico por essa festa, que a bajulacão tem feito official, e pretende que seja nacional, que não se vio o povo em parte alguma, onde o apparato das luzes, o ruido da musica, ou a declamacão dos actores chamavam espectadores.

A' evidencia desta merecida indifferença ao idolo dos adutores e dos pretendentes, renderam-se as proprias folhas, que se incumbiram de crear uma atmosphera artificial de adoracão junto ao homem que dá empregos, papineiras, condecorações, e até faz dos nescios homens capazes. Ao dia immediato vieram ellas, contrariadas, confessar que as festas ao *adorado* monarcha estiveram frias.

O povo de Porto Alegre não podia portar-se com mais dignidade.

Nósahi divisamos salutaras *symptommas* para a regeneracão da nossa aviltada patria.

A monarchia vive neste paiz, unicamente por tolerancia. A consciencia popolar, que sente e julga os males que nos opprimem, os attribue á esse meio seculo de monarchia, que tem Governado o paiz a seu talante.

Emquanto os «garotos» da cidade do Rio Grande do Sul ecci inoffensivos signaes de reprovovelistas dramaticos, a «canalha» vanta-se para protestar de um e digno contra o procediment presidente de provincia e de que, a fim de obterem meios seus caprichos e afillhados, l tributos enormes, dando assist cidadãos mais depressa clamam fóрма de governo, visto conpor demais «benigna», e o por «garotos e canalha», não desejnidade» continúe por mais tempo.

A «Reforma», em breves linhecimento dessa commoção pido, como é de suppor, o telegdo proprio governo, elle, «b não nos tribular a santa vida» cobriu o tumulto sob a ampla religiosa, para que fa «garota» vantasse tambem, e em vez de innocentes pateadas, «tosquea» vieram buscar lá e ainda de para seus «palacianos» pagos, mentem as verdadeiras «caja»

Tão assombrado ficou o nosso verno que sobre nós esparge sfluencia, que até á nossa provincentro» e da provincia «revoluc mandou buscar tropa, os vapo cio, andaram, para empregar pular, a toque de caixa; e tud Para abafar os sentimentos viri de cidadãos que se opposeran actual fóрма de governo, porqu vimento repercutiria por tod contra a cobrança de impostos, ram iniquos e demasiados, e pleno direito resistindo a essa n

Mais de uma vez temos dito, sucessivamente vão chegando a do povo o demonstra claramente pria monarchia, ou os seus dele por seus erros e ineptias, infl rito publico a necessidade de urgencia que ha de que os desnação brasileira sejam entregues e desinteressados timoneiros, q bussula a felicidade e grandeza norte merecer o titulo invejavel da patria.

tre.

A Bahia deu o exemplo; o povantou-se contra a corrupçãõ d bros de sua assembléa, e lhes de

A Parahyba, carregada de ir sissimos, levanta o ardor de se armados, resistem á cobrança, in os exactores da fazenda e quei peis.

Pernambuco, a «rebelde» e al de outros tempos, abate-se sob o pastos lançados sobre os genero necessidade, e os «mimosos» da felizes cobradores.

No Pará o povo agulado pelos